

COMUNICADO

Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) inicia período de recolha de contributos para a Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária 2021-2030: VisãoZero2030

Até ao final do mês de outubro, a ANSR inicia o período de recolha de contributos para a Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária 2021-2030 - **VisãoZero2030** - que se encontra em desenvolvimento e que irá estabelecer a visão de longo prazo da política de segurança rodoviária em Portugal em alinhamento com a segunda década de ação das Nações Unidas, com a Declaração de Estocolmo, com a política de segurança rodoviária da Comissão Europeia 2021-2030, e com o Sistema de Transporte Seguro, e determinar as metas e os objetivos estratégicos e operacionais correspondentes, que serão implementados por meio de planos de ação bienais.

Esta abertura de contributos à sociedade civil vem na sequência da solicitação direta de contributos a mais de quatro centenas de entidades que podem contribuir para o combate à sinistralidade rodoviária.

A segurança rodoviária é um compromisso e uma responsabilidade de todos, e o seu combate exige um esforço partilhado entre o estado, organizações públicas, autarquias, gestores de infraestruturas, organizações com responsabilidades na segurança e na mobilidade rodoviária, academia, setor empresarial, agentes económicos, organizações e associações, entre muitos outros, e também de todos nós como cidadãos através do nosso comportamento, pelo que a ANSR pretende que nova estratégia **VisãoZero2030** seja um documento que integre contributos de toda a sociedade civil, de modo a que todos se identifiquem e contribuam para o combate à sinistralidade rodoviária.

Apesar dos progressos assinaláveis que Portugal fez em matéria de segurança rodoviária nos últimos 25 anos, com uma redução superior a 75% no número de mortos a 30 dias, em 2019 ainda perderam a vida na estrada mais de 600 pessoas. São 3 aviões A320 a caírem por ano no nosso país sem qualquer sobrevivente. São pais, mães, filhos, avós, netos, amigos, colegas que partiram cedo demais e deixam de estar entre nós. São mais de mil famílias que ficam destroçadas, são milhares de pessoas afetadas, e é um custo económico e social anual para a sociedade superior a 2 mil milhões de euros.

Este é um preço inaceitável a pagar pela mobilidade numa sociedade evoluída. Os acidentes na estrada não têm que ser mortais. A morte é um preço demasiado alto para pagar por um acidente e não há outro sistema de transporte onde sejam aceites estes números. Não aceitamos mortes no ar nem na ferrovia e também não devemos mais aceitá-las na estrada: a premissa de que nenhuma perda de vida é aceitável tem que estar na base de todas as decisões tomadas na mobilidade e na segurança rodoviária. Zero é o único número aceitável.

É necessário reforçar o compromisso de todos com a segurança rodoviária, através da definição e aplicação de políticas públicas eficazes e eficientes que mobilizem toda a administração pública central e local, o setor privado e a sociedade em geral. Só assim se conseguirá uma diminuição sustentada e consistente da sinistralidade rodoviária e se obterão resultados significativos na luta contra as suas consequências.

O combate à sinistralidade rodoviária é a prioridade da ANSR, mas este combate só é vitorioso se os vários intervenientes do sistema e toda a sociedade assumirem o seu compromisso e responsabilidade nesta causa e trabalharmos em conjunto para uma visão e objetivo comum.

Todos temos uma enorme responsabilidade neste combate. Se no final de cada dia de trabalho conseguirmos salvar uma vida estaremos a dar um enorme contributo para um futuro melhor e estamos a realizarmo-nos com o melhor resultado que qualquer profissional pode almejar, que é salvar vidas.

Prestes a iniciar uma nova década este é o momento de agirmos no combate a este flagelo. Por favor envie o seu contributo para visaozero2030@ansr.pt. A Sinistralidade Rodoviária não é uma fatalidade nem é uma situação inevitável, e pode ser combatida com sucesso. Contamos com todos.

Para mais informação, consulte www.ansr.pt.

Barcarena, 15 de outubro de 2020